



LOBO (Eulália Maria Lahmeyer). — *Administração Colonial Luso-Espanhola nas Américas*. Rio de Janeiro, Editora Companhia Brasileira de Artes Gráficas. 1952, 445 páginas.

Este volume é o fruto de muitos anos de pesquisas empreendidas pela Autora no sentido de estudar, comparativamente, a administração luso-espanhola "como método adequado para esclarecer certas características da história por meio de uma visão de conjunto, pois a formação das duas nações peninsulares e a colonização do Novo Mundo estão intimamente correlacionadas" (p. 8).

O conteúdo desta obra está dividido em cinco capítulos:

— o primeiro traça um paralelo entre as características históricas de Portugal e de Castela que influenciaram na forma adotada na conquista e colonização da América: Portugal, a tal ponto identificado com suas conquistas de ultramar "que o seu prestígio como nação e até sua própria independência estiveram subordinadas a elas" (p. 20) e Castela nunca tendo podido se dedicar à marinharia devido às guerras sustentadas contra os vizinhos belicosos e os mouros;

— o segundo trata dos antecedentes do ponto de vista econômico e administrativo de Portugal e de Castela, como nações colonizadoras com a finalidade de apresentar a situação das duas metrópoles no início da colonização da América;

— o terceiro fornece análise pormenorizada das consequências da "situação econômica e administrativa e da experiência colonial das metrópoles nas formas de governo adotadas no Novo Mundo";

— o quarto estuda a organização administrativa característica da parte espanhola, de cunho teocrático e centralizador, abrangendo o período compreendido entre os séculos XVI e XVII. Em seguida, vem a análise da organização administrativa da parte portuguesa, igualmente de tendência teocrática e centralizadora, porém "moderada pela situação econômica e política da Metrópole. O período em questão estende-se dos meados do século XVI aos meados do século XVIII;

— o quinto e último capítulo enfoca a evolução político-administrativa da América luso-espanhola durante o século XVIII. Por um lado aparece a metrópole espanhola arruinada devido à política imperialista dos Habsburgos, à guerra de sucessão e aos problemas com a França. Por outro lado Portugal se acha enriquecido graças às riquezas minerais do Brasil, que lhe forneceram os meios necessários para a efetivação das reformas empreendidas por Pombal.

Deve-se ressaltar a meritória preocupação da Autora ao dedicar, ao final da obra, vinte páginas às conclusões por considerar conveniente "repetir as conclusões parciais referentes a cada fase da história colonial administrativa da

América luso-espanhola, a fim de salientar a argumentação que desenvolvemos em defesa de nossos pontos de vista, receando estivessem indistintos no decorrer da exposição de assunto tão vasto" (p. 411).

Completam este volume seis mapas e bibliografia detalhada que constitui excelente orientação aos estudiosos e pesquisadores que se dedicam, de modo especial, ao campo da História da América Latina.

*EUZA ROSSI DE AGUIAR FRAZÃO*

\* \*  
\*

\* \*  
\*